

GABINETE DO GOVERNADOR



**DISCURSOS DE SUA EXCELÊNCIA
O GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE
ROGÉRIO ZANDAMELA
2019**

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

**DISCURSOS DE SUA EXCELÊNCIA
O GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE
ROGÉRIO ZANDAMELA
2019**

EDIÇÃO

GABINETE DO GOVERNADOR

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

MAPUTO, NOVEMBRO DE 2021

ÍNDICE

- 7** ABERTURA DO WORKSHOP SOBRE “*THE USE OF FINANCIAL INVESTIGATIONS AND INTELLIGENCE IN COUNTERING WILDLIFE TRAFFICKING*”
- 13** ABERTURA DO SEMINÁRIO “PREPARANDO MOÇAMBIQUE PARA A ERA DO GÁS NATURAL”
- 19** XI JORNADAS CIENTÍFICAS DO BANCO DE MOÇAMBIQUE
- 25** MISSÃO CONJUNTA DO BANCO MUNDIAL E AFI PARA A AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA
- 31** INAUGURAÇÃO DA FILIAL DE XAI-XAI
- 37** ASSINATURA DOS CONTRATOS DE CRÉDITO ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE E OS BANCOS PARA OS FINANCIAMENTO DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (MPME) DO SECTOR DA AGRICULTURA
- 41** ABERTURA DO 44.º CONSELHO CONSULTIVO DO BANCO DE MOÇAMBIQUE

49 ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA DO 44.º CONSELHO
CONSULTIVO DO BANCO DE MOÇAMBIQUE

55 BRINDE ALUSIVO AO ENCERRAMENTO DO ANO
ECONÓMICO COM O SISTEMA FINANCEIRO

**ABERTURA DO WORKSHOP SOBRE *“THE USE OF
FINANCIAL INVESTIGATIONS AND INTELLIGENCE IN
COUNTERING WILDLIFE TRAFFICKING”***



“

Ao seguir o “percurso do dinheiro”, as instituições financeiras podem ajudar a mapear as redes criminosas e fornecer aos agentes da lei e ordem informações vitais para apoiar nas investigações.

”

**Caros Participantes,
Distintos Convidados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Muito bom dia!

É com elevada honra que, em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo todos os presentes neste seminário sobre o uso da investigação e inteligência financeiras no combate ao tráfico da flora e fauna bravia.

Permitam-me, antes de mais, que enderece os nossos profundos agradecimentos aos organizadores, em particular à *Royal United Services Institute* (RUSI), pelo honroso convite que nos foi dirigido para proferirmos esta intervenção de abertura.

A temática em discussão é de muito interesse para o Banco de Moçambique, e a nossa presença hoje simboliza precisamente a relevância que damos ao tópico.

**Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

O comércio ilícito da flora e fauna bravia é cada vez mais reconhecido como uma forma de crime organizado internacional, gerando biliões de dólares em lucros para sindicatos de contrabando.

Os fluxos financeiros desse crime acabam desaguando no sistema financeiro através de esquemas cada vez mais sofisticados de branqueamento de capitais e de corrupção, que exigem formas igualmente sofisticadas para o seu combate.

Para os países africanos, que ainda se debatem com problemas sérios de orçamentos, o comércio ilícito da flora e fauna bravia representa uma grande perda de receitas.

Essa perda decorre, principalmente, porque as principais atracções turísticas são dizimadas e grande quantidade de madeira é transacionada sem contrapartidas de impostos para o Estado.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Mais do que listar os problemas, o mais importante nesta fase é demonstrarmos acções que visem o combate deste comércio ilícito, sofisticando cada vez mais as técnicas da nossa investigação.

Entendemos que o combate a este tipo de crimes, porque envolve um *modus operandi* sofisticado transnacional, passa necessariamente pela cooperação internacional, envolvendo múltiplos organismos e rastreando toda a cadeia de fornecimento.

Na era actual de tecnologias de informação, o envolvimento do sector financeiro na investigação deste tipo de crimes é crucial porque permite rastrear os fluxos financeiros decorrentes dessas transacções.

Ao seguir o “percurso do dinheiro”, as instituições financeiras podem ajudar a mapear as redes criminosas e fornecer aos agentes da lei e ordem informações vitais para apoiar nas investigações.

Ao nível de cada nação, o combate passa pelo reconhecimento do problema e comprometimento com a causa, fortalecimento da comunicação entre os órgãos de segurança pública e combate cerrado à corrupção.

Isso significa que as autoridades envolvidas no combate ao comércio ilícito não devem actuar como ilhas, pois é essencial a cooperação com outras instituições e promoção de investigações conjuntas envolvendo agentes da lei e ordem, alfândegas, unidades de investigação financeira e instituições financeiras.

Neste contexto, é importante referir que o Governo de Moçambique encontra-se comprometido com a causa, tendo feito parte dos signatários da Conferência de Londres sobre o combate ao comércio ilícito da flora e fauna bravia, realizada em Outubro de 2018.

Ao nível do Banco de Moçambique, na qualidade de regulador do sistema financeiro, temos sido implacáveis na implementação de medidas severas contra violações à Lei de Prevenção e Combate ao

Branqueamento de Capitais, como forma de educar e de desencorajar o uso do sistema financeiro para transacções ilícitas.

Neste processo, temos mantido uma cooperação e coordenação saudáveis com outras instituições do Governo, nomeadamente a nossa Unidade de Inteligência Financeira, GIFiM.

Distintos Convidados,

A nossa expectativa é que a informação que será partilhada neste workshop e a troca de experiências constituam ingrediente importantes para que haja um debate franco entre os participantes que resulte em soluções concretas deste problema.

Permitam-me que termine a minha intervenção renovando os nossos agradecimentos pelo convite e reiterando o comprometimento do Banco de Moçambique com a causa do combate ao comércio ilícito, dadas as suas implicações para o sistema financeiro.

Muito obrigado!

Maputo, 4 de Março de 2019

**ABERTURA DO SEMINÁRIO
"PREPARANDO MOÇAMBIQUE PARA
A ERA DO GÁS NATURAL"**



“

Para além dos desafios tipicamente associados à exploração de recursos naturais não-renováveis, no caso de Moçambique, a vulnerabilidade do país a fenómenos naturais devastadores, como o ciclone Idai, constitui uma razão adicional que torna pertinente a discussão de opções de política que nos permitam responder a esses eventos de forma ainda mais adequada.

”

Senhor Presidente da República, Excelência

Senhor Ministro, da Economia e Finanças, Excelência

Senhores Membros do Conselho de Ministros, Excelências

Senhora Governadora, da Cidade de Maputo, Excelência

Senhores Deputados da Assembleia da República, Excelências

Senhores Governadores e Vice-Governadores dos Bancos Centrais, Excelências

Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique, Excelência

Senhores Antigos Governadores do Banco de Moçambique, Excelências

Excelentíssimos Senhores Membros do Corpo Diplomático, e representantes de organizações internacionais;

Excelentíssimos Membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique,

Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições Públicas, e privadas

Ilustres Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito bom dia!

Quero, em primeiro lugar, agradecer, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, a pre-

sença de Vossas Excelências no Banco de Moçambique e, em particular, neste importante seminário.

Permitam-me que enderece um agradecimento muito especial a Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, que nos honra com a sua presença, apesar da sua carregada agenda, particularmente neste momento de dor e luto pelas perdas humanas e materiais registadas na zona centro do país.

Gostaria também de desejar as boas-vindas à nossa cidade capital, Maputo, a todos os participantes estrangeiros, grupo em que se incluem académicos e profissionais das mais diferentes especialidades, que amavelmente aceitaram o nosso convite para partilharem as suas experiências sobre o desenho de políticas adequadas para uma boa gestão das receitas provenientes da exploração de recursos naturais não-renováveis.

Ao Fundo Monetário Internacional, manifesto o meu profundo apreço pelo apoio prestado em todo o processo de organização deste seminário, e, não menos importante, agradeço a todos os trabalhadores do Banco de Moçambique que, com o seu empenho, tornaram possível a materialização deste evento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O presente seminário tem lugar num momento particularmente relevante para a história de Moçambique, quando o país caminha, a passos largos, para o início da exploração de gás natural.

Para além dos desafios tipicamente associados à exploração de recursos naturais não-renováveis, no caso de Moçambique, a vulnerabilidade do país a fenómenos naturais devastadores, como o ciclone Idai, constitui uma razão adicional que torna pertinente a discussão de opções de política que nos permitam responder a esses eventos de forma ainda mais adequada.

É, pois, sobre esta temática que nos iremos debruçar ao longo destes dois dias. Do ponto de vista de organização, este seminário contempla duas partes: para o dia de hoje estão previstas apresentações,

seguidas de discussões envolvendo todos os participantes, sobre as diferentes opções de política, enquanto para amanhã contaremos com um *workshop* técnico orientado para os técnicos das instituições do governo e do Banco de Moçambique.

Assim sendo, termino esta minha breve intervenção.

Muito obrigado!

Maputo, 27 de Março de 2019

**ABERTURA DAS XI JORNADAS CIENTÍFICAS
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE**



“

Não obstante as diferentes abordagens seguidas pelos autores, os resultados convergem para a necessidade de criação de um mecanismo sustentável de gestão das receitas de exploração de recursos não renováveis e a sua importância vital para o alcance do desenvolvimento inclusivo e social do país, diferindo apenas nos horizontes temporais da sua implementação.

”

Senhor Ministro da Economia e Finanças, Excelência

**Senhores Antigos Governadores do Banco de Moçambique,
Excelências**

**Senhor Vice-Presidente do Banco Africano de
Desenvolvimento, Excelência**

Excelentíssimos Senhores Membros do Corpo Diplomático,

**Excelentíssimos Membros do Conselho de Administração do
Banco de Moçambique,**

Digníssimos Antigos Administradores do Banco de Moçambique,

Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições Públicas,

**Ilustres Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades
Financeiras,**

**Senhores Representantes de Instituições Académicas e de
Centros de Investigação,**

Caros Directores, Gestores e Técnicos do Banco de Moçambique,

Distintos Convidados,

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Muito bom dia!

É com imensa satisfação que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo a todos os presentes nesta décima primeira edição das **Jornadas Científicas do Banco de Moçambique**, um evento que habitualmente ocorre no mês de Junho de cada ano, na semana da celebração do Dia do Metical.

Permitam-me que inicie a minha intervenção endereçando um agradecimento especial ao Doutor Mateus Magala, Vice-Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, por ter acolhido favoravelmente e sem reservas o convite que lhe formulámos para ser o Orador Principal da presente edição das Jornadas Científicas, mesmo perante uma agenda demasiadamente preenchida.

Na mesma senda, gostaria de agradecer ao Dr. Ibraimo Mussagy, professor da Universidade Católica da Beira, por ter liderado com profissionalismo, rigor, isenção e engajamento a equipa independente que avaliou os trabalhos que serão aqui apresentados, e que inclui como vogais o Dr. Faizal Carsane e o Dr. Luís Quepe.

Os nossos agradecimentos são extensivos aos arguentes, Dr. Adriano Ubisse, Dra. Shireen Mahdi e Dr. Camilo Osório, por terem aceite o desafio de desempenhar este papel, que poderá ajudar a todos nós na formação do juízo final sobre cada um dos trabalhos de pesquisa que teremos o prazer de testemunhar na presente sessão.

A todos os investigadores, e em particular aos que foram apurados e seleccionados para a fase final, pela determinação demonstrada e pela disposição em partilhar connosco os seus projectos de pesquisa, endereço os meus respeitosos cumprimentos.

Este evento não se teria materializado sem a entrega e o profissionalismo da nossa equipa de organização. Assim, estendo os meus agradecimentos a todos os membros da organização, bem como a todos quantos directa e indirectamente contribuíram para a realização da presente edição.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para a presente edição as Jornadas Científicas têm como objecto **“Fundos Soberanos em Moçambique: Oportunidades e Desafios”**.

Na perspectiva do Banco de Moçambique, esta reflexão reveste-se de elevada importância e actualidade para o país, tendo em conta que caminhamos a passos largos para o início da exploração de recursos naturais não renováveis, com foco no gás natural.

Foi neste espírito que organizámos, entre os dias 27 e 28 de Março de 2019, em parceria com o Fundo Monetário Internacional, o primeiro Seminário Internacional de Alto Nível sobre o tema.

Do seminário resultou um consenso entre os participantes, nomeadamente de que há necessidade de se estabelecer um fundo soberano em Moçambique, em antecipação das receitas de exploração do gás natural, tendo-se ficado por aprofundar os detalhes técnicos para o efeito.

As presentes Jornadas Científicas constituem, assim, uma oportunidade de partilha de conhecimentos técnico-científicos, para melhor respondermos aos desafios inerentes ao processo de criação de um fundo de gestão das receitas de recursos, definição dos respectivos objectivos e estrutura governativa, estabelecimento de mecanismos de fiscalização e supervisão, delineamento de fronteiras de responsabilidades entre os *stakeholders*, entre outros.

O Júri independente seleccionou para debate três trabalhos de pesquisa que serão aqui apresentados, de um universo de 22 (vinte e duas) propostas submetidas.

Não obstante as diferentes abordagens seguidas pelos autores, os resultados convergem para a necessidade de criação de um mecanismo sustentável de gestão das receitas de exploração de recursos não renováveis e a sua importância vital para o alcance do desenvolvimento inclusivo e social do país, diferindo apenas nos horizontes temporais da sua implementação.

Tendo em conta a relevância do tema e a heterogeneidade dos perfis de participantes aqui presentes, estamos confiantes de que teremos um debate aberto, franco e profícuo, e que, à semelhança das edições anteriores, partilharemos conhecimentos e experiências que irão contribuir para a formulação de políticas adequadas, visando, em última instância, impulsionar o desenvolvimento económico do país.

Assim, declaro abertas as Décimas Primeiras Jornadas Científicas do Banco de Moçambique.

Muito obrigado pela atenção!

Maputo, 21 de Junho de 2019

**MISSÃO CONJUNTA DO BANCO MUNDIAL
E AFI PARA A AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA
NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA**



“

É neste contexto que hoje, passados três anos desde o lançamento e implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira, nos reunimos para dar início ao processo de avaliação de médio prazo referente ao período 2016-2018, sendo esta uma oportunidade para reflectirmos sobre os avanços realizados neste período e identificarmos de forma conjunta os desafios e oportunidades com vista ao alcance das metas que nos propomos alcançar até ao ano de 2022.

”

Excelentíssimo Senhor Director Residente do Banco Mundial em Moçambique,

Excelentíssimo Senhor Director Executivo Adjunto da Aliança para a Inclusão Financeira,

Excelentíssima Senhora Presidente do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique,

Excelentíssima Senhora Administradora do Banco de Moçambique,

Digníssimos Senhores representantes de instituições financeiras, de associações e parceiros de cooperação nacionais e internacionais, e demais membros do Comité Nacional de Inclusão Financeira,

Distintos convidados,

**Minhas Senhoras, e
Meus Senhores,**

Em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, quero saudar a todos os presentes e dar as boas-vindas à abertura da Missão do Banco Mundial e da Aliança para a Inclusão Financeira (AFI), que decorre hoje e que se pretende que seja um momento de avaliação de médio prazo da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022. Com esta avaliação, teremos a oportunidade de verificar os progressos feitos, apresentar as recomendações necessárias e estabelecer prioridades para a segunda fase de implementação, referente ao período de 2019 a 2022.

Como é do conhecimento de todos os presentes, a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira foi aprovada e divulgada em 2016 pelo Governo moçambicano, tendo beneficiado de contribuições das diversas entidades aqui representadas.

A referida estratégia tem como objectivo fundamental fornecer uma abordagem estruturada para o estabelecimento, por um lado, de políticas e acções prioritárias, e, por outro, de mecanismos de monitoria, avaliação e coordenação entre os diversos intervenien-

tes, visando avançar significativamente na construção de uma sociedade financeiramente incluída em Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira destaca as seguintes metas:

- Até 2018 e 2022, 40% e 60% da população adulta, respectivamente, com acesso físico ou electrónico aos serviços financeiros prestados por uma instituição financeira;
- Até 2018 e 2022, 75% e 100% dos distritos do país, respectivamente, cobertos por, pelo menos, um ponto de acesso aos serviços financeiros formais; e
- Até 2018 e 2022, 55% e 75% da população moçambicana, respectivamente, com pelo menos um ponto de acesso aos serviços financeiros a menos de 5 km do local de residência ou trabalho.

Para o alcance das metas preconizadas na Estratégia, várias têm sido as acções implementadas e em curso, com destaque para as que a seguir se indicam, a nível do sector financeiro:

- Estabelecimento de um quadro legal e regulamentar com vista à protecção do consumidor financeiro, através quer de um código de conduta das instituições de crédito e sociedades financeiras, quer da publicidade de produtos e serviços financeiros;
- Estabelecimento de um quadro legal e regulamentar com vista à dinamização da actividade implementada pelas instituições de moeda electrónica, operadoras de remessas de dinheiro e instituições de tecnologias financeiras, designadamente *fintechs*;
- Estabelecimento de um quadro legal e regulamentar para a operacionalização das contas bancárias simplificadas;
- Estabelecimento de um quadro regulamentar para a expansão de produtos de microsseguros simplificados;

- Criação de uma incubadora para as *fintechs*, lançada em Maio de 2018, espaço onde as instituições de tecnologia financeira podem desenvolver e testar as suas ideias com vista a uma sociedade financeiramente incluída;
- Início da captação e compilação dos dados de acesso aos serviços financeiros, através de uma plataforma georreferenciada de mapeamento dos serviços financeiros; e,
- Desenvolvimento de produtos de microsseguros orientados às MPMEs, agricultores, mukheristas, vendedores de mercados e população de baixa renda.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A implementação das acções acabadas de referir conduziram à melhoria dos indicadores de inclusão financeira, com destaque para:

- O alcance de um nível de bancarização da economia de 32,7% e um nível de população adulta com contas de moeda electrónica de 51,3%, em 2018, contra 25,1% e 23,1% em 2015, respectivamente;
- 64% dos distritos do país cobertos com pelo menos um ponto de acesso aos serviços financeiros, contra 58% em 2015;
- O índice de inclusão financeira global, indicador que pondera os níveis de acesso geográfico, demográfico e utilização dos produtos e serviços financeiros situou-se em 14,5 pontos em 2018, contra 14,7 em 2015 e 13,2 em 2011;
- Dos 154 distritos existentes no país, 65% possuem pelo menos uma agência bancária, 84% possuem pelo menos uma instituição de moeda electrónica e POS, 59% dos distritos possuem pelo menos uma ATM e 24% dos distritos possuem pelo menos um ponto de contacto com uma instituição seguradora;

- O mercado segurador passou a ser responsável por um nível de produção de cerca de 13 bilhões de meticais em prémios brutos emitidos, o correspondente a uma taxa de penetração dos seguros na economia de cerca de 1.5%;
- O país contou, em 2018, com um índice de capitalização bolsista de 8,6% do PIB, contra 7,8% em 2015.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É neste contexto que hoje, passados três anos desde o lançamento e implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira, nos reunimos para dar início ao processo de avaliação de médio prazo referente ao período 2016-2018, sendo esta uma oportunidade para reflectirmos sobre os avanços realizados neste período e identificarmos de forma conjunta os desafios e oportunidades com vista ao alcance das metas que nos propomos alcançar até ao ano de 2022.

Para o efeito, contamos, na presente Missão, para além dos representantes do Banco Mundial e da Aliança para a Inclusão Financeira, com representantes dos bancos centrais do Gana e Uganda, países com experiência no desenho e implementação de políticas de inclusão financeira e que irão apoiar no processo de avaliação da Estratégia ora em curso.

Assim, convicto de que a troca de experiências e de conhecimentos, bem como o debate franco e aberto durante esta Missão, poderão contribuir para o alcance dos objectivos de melhoria da inclusão financeira no nosso país, tenho a honra de declarar aberta a Missão para Avaliação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022.

Muito obrigado!

Maputo, 8 de Julho de 2019

INAUGURAÇÃO DA FILIAL DE XAI-XAI



“

A inauguração desta filial insere-se no quadro das acções que o Banco de Moçambique tem vindo a levar a cabo, com vista a expandir a sua presença física em todo o território nacional, de modo a, por um lado, responder melhor e mais eficazmente, às preocupações dos agentes económicos e, por outro, aos desafios presentes e futuros da nossa economia.

”

Senhor Presidente da República de Moçambique, Excelência

Senhor Ministro da Economia e Finanças, Excelência

Senhora Governadora da Província de Gaza, Excelência

Senhor Presidente do Município de Xai-Xai, Excelência

**Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Xai-Xai,
Excelência**

**Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique,
Excelência**

**Excelentíssimos Senhores membros do Conselho de
Administração do Banco de Moçambique,**

**Ilustres Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades
Financeiras,**

**Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,
Todo Protocolo Observado
Muito bom dia!**

Em primeiro lugar, quero, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, agradecer a presença de Vossas Excelências nesta cerimónia de inauguração da Filial do Banco de Moçambique na cidade de Xai-Xai, província de Gaza.

Permitam-me que enderece um agradecimento especial a Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, que nos honra com a sua presença, apesar da sua agenda muito preenchida.

Os meus agradecimentos são extensíveis a Suas Excelências a Governadora da província de Gaza, Stella Zeca, e ao Presidente do Conselho Municipal da cidade de Xai-Xai, Emídio Xavier, pela colaboração demonstrada pelas instituições que lideram, desde o

início da implementação deste projecto até à presente data, assim como à equipa do Banco, liderada pelo nosso Vice-Governador, Victor Gomes, que em colaboração com o Governo Provincial de Gaza e o Conselho Municipal de Xai-Xai tornou possível esta cerimónia.

Gostaria, igualmente, de endereçar as minhas palavras de apreço a toda a equipa técnica envolvida na construção deste edifício, pelo elevado nível de empenho e dedicação que colocaram em todos os trabalhos que antecederam este acto e, bem assim, a todos os munícipes de Xai-Xai, que com paciência suportaram, durante cerca de cinco anos, os constrangimentos inerentes a uma obra desta dimensão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A inauguração desta filial insere-se no quadro das acções que o Banco de Moçambique tem vindo a levar a cabo, com vista a expandir a sua presença física em todo o território nacional, de modo a, por um lado, responder melhor e mais eficazmente, às preocupações dos agentes económicos e, por outro, aos desafios presentes e futuros da nossa economia.

A província de Gaza era, até hoje, uma das duas que ainda não tinha uma filial do Banco de Moçambique a funcionar. Assim, com esta inauguração cumprimos mais um passo firme no nosso propósito de estarmos presentes em todas as províncias do nosso vasto país.

A filial que hoje inauguramos funcionará num edifício construído de raiz, com uma arquitectura moderna e funcional que irá conferir à cidade de Xai-Xai um novo aspecto e à sua configuração urbanística um maior valor.

Ocupando uma área total de 11 mil metros quadrados, este edifício, que representa um património de todos os moçambicanos, foi implantado com padrões de resiliência aos efeitos das mudanças climáticas, os quais afectam de forma cíclica o nosso país, e em particular a cidade de Xai-Xai.

A filial é composta por dois blocos com quatro pisos cada, os quais recebem serviços partilhados, nomeadamente os balcões de atendimento ao público, o auditório, a sala de compensação, a biblioteca, as salas de reuniões e o refeitório.

Adicionalmente, possui duas caves, uma destinada à tesouraria e outra ao parque de estacionamento, estando ainda equipado com um sistema centralizado de gestão técnica, responsável por controlar o processo de climatização.

Termino a minha intervenção fazendo votos para que os munícipes de Xai-Xai, em especial, tirem o melhor partido da presença do Banco de Moçambique neste ponto do país e contribuam para a preservação deste edifício, nosso património colectivo.

Muito obrigado!

Xai-Xai, 8 de Agosto de 2019

ENTREGA DO PRESENTE:

Por ocasião da inauguração desta filial, gostaríamos de marcar este momento com a entrega de uma singela lembrança à Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique.

Trata-se de uma impressão da obra de arte localizada neste edifício, feita por uma artista moçambicana, Cármen Muianga, representando a ponte de Xai-Xai, que simboliza a Unidade Nacional.

**ASSINATURA DOS CONTRATOS DE CRÉDITO
ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE E OS
BANCOS PARA OS FINANCIAMENTO DAS
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
(MPME) DO SECTOR DA AGRICULTURA**



“

Apesar dos riscos que o sector de agricultura apresenta, o potencial agrícola do país é enorme e por isso mesmo continuaremos, como Banco Central, a mobilizar os nossos parceiros de cooperação e outras entidades de relevo a fim de incrementar os níveis de financiamento à agricultura, por forma a contribuirmos para elevar os níveis de rendimento e produtividade e reduzir a pobreza, sobretudo no meio rural, onde reside a maioria da população moçambicana.

”

Senhor Embaixador da Alemanha em Moçambique, Excelência

Senhor Secretário Permanente do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, Excelência

Excelentíssimos Senhores Membros do Corpo Diplomático e representantes de organizações internacionais

Excelentíssimos Membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique

Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições Públicas e Privadas

Ilustres Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito boa tarde!

Quero, em primeiro lugar, agradecer, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, a vossa presença aqui no Banco de Moçambique e, em particular, nesta importante ocasião.

Gostaria de dar as minhas calorosas boas-vindas aos parceiros de financiamento, que amavelmente aceitaram o nosso convite para testemunhar este acto memorável, marcado pela assinatura dos contratos de crédito entre o Banco de Moçambique e os bancos comerciais, para financiamento as Micro Pequenas e Médias Empresas (MPME) do sector da agricultura, no valor global de EUR 10 milhões.

Trata-se de um financiamento disponibilizado pelo Governo da República Federal da Alemanha, a quem desde já endereço os meus profundos agradecimentos pelo forte apoio que tem vindo a ofere-

cer ao sistema financeiro moçambicano no quadro da promoção do sector financeiro em Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Testemunhamos hoje a assinatura de contratos entre o Banco de Moçambique e instituições bancárias moçambicanas que prevê, entre outras cláusulas, a repassagem dos fundos do Governo Alemão para apoio as MPME do sector da agricultura. Os contratos que aqui se formalizam revestem-se de extrema importância para impulsionar o financiamento do sector agrícola – um sector que sustenta cerca de 80% da população moçambicana e com peso médio de cerca de 25% sobre o Produto Interno Bruto (PIB).

Não obstante o seu peso considerável no PIB, os níveis de financiamento à agricultura nos últimos cinco anos permaneceram relativamente baixos, em torno de 3% a 4% ao ano.

Apesar dos riscos que o sector de agricultura apresenta, o potencial agrícola do país é enorme e por isso mesmo continuaremos, como Banco Central, a mobilizar os nossos parceiros de cooperação e outras entidades de relevo a fim de incrementar os níveis de financiamento à agricultura, por forma a contribuímos para elevar os níveis de rendimento e produtividade e reduzir a pobreza, sobretudo no meio rural, onde reside a maioria da população moçambicana.

A terminar, gostaria de apelar às instituições de crédito, não apenas às beneficiárias desta linha de crédito, para que continuem a desempenhar um papel preponderante no incremento das suas carteiras de financiamento de projectos ao sector agrícola, a taxas competitivas, observando sempre o rigor e prudência exigidos.

Muito obrigado!

Maputo, 9 de Setembro de 2019

**ABERTURA DO 44.º CONSELHO
CONSULTIVO DO BANCO DE MOÇAMBIQUE**



“

A nossa avaliação preliminar sobre a actuação da nossa instituição em 2019 é muito positiva, pois, perante estes e outros factores que o caracterizaram, conseguimos atingir a nossa missão de consolidar a estabilidade macroeconómica e do sistema financeiro.

”

Senhor Vice-Governador, Excelência

Excelentíssimos Senhores Administradores,

Excelentíssima Senhora Assessora,

Estimados Directores e Assistentes de Direcção,

Estimado Senhor Representante do Comité Sindical de Empresa,

Estimado Senhor Presidente da Associação dos Trabalhadores,

Digníssimos Gestores e Técnicos,

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Muito bom dia!

Por ocasião do quadragésimo quarto Conselho Consultivo da nossa instituição, cujos trabalhos iniciam hoje e se prolongarão por mais dois dias, saúdo a todos os participantes, na esperança de que tenham feito uma boa viagem, estejam devidamente instalados e a desfrutar das maravilhosas atracções que a cidade de Xai-Xai oferece.

Ao nos reunirmos nesta cidade, estamos a materializar o princípio da rotatividade que temos vindo a seguir para o acolhimento dos conselhos consultivos, tornando o papel deste órgão de consulta mais abrangente e inclusivo.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para endereçar os nossos agradecimentos ao Governo da província de Gaza e às autoridades municipais de Xai-Xai, pela incansável colaboração que prestaram na preparação deste Conselho Consultivo.

Permitam-me que estenda os agradecimentos à Comissão Organizadora do quadragésimo quarto Conselho Consultivo e aos colaboradores do Banco de Moçambique em geral, pelo empenho, profissionalismo e criatividade demonstrados nas várias etapas de preparação deste evento.

Durante os três dias da nossa estadia nesta cidade, iremos debater aspectos relevantes sobre a vida da nossa instituição. Por isso, o Conselho de Administração conta com o contributo de todos os presentes, para que possa colher aconselhamento adequado na busca de soluções para melhorar cada vez mais a sua actuação.

Antes de prosseguir, permitam-me que vos peça que observemos um minuto de silêncio em homenagem a todos os colegas que se encontravam no activo ou na situação de reforma, que pereceram nos últimos 12 meses.

Distintos Gestores e Técnicos, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Passo agora a fazer um balanço preliminar da actuação da nossa instituição ao longo do ano prestes a findar.

Desde 2017, a nossa missão como banco central é consolidar a estabilidade macroeconómica e do sistema financeiro, num contexto económico, político e social particularmente complexo, tanto na arena doméstica como na internacional.

Os eventos mais marcantes do contexto doméstico que tornaram a nossa missão particularmente difícil foram os seguintes:

- Em primeiro lugar, a ocorrência dos ciclones tropicais Iдай e Kenneth, que reduziram a oferta de bens e serviços;
- Em segundo, a prevalência de instabilidade militar no norte do país e o surgimento de focos de violência no centro; e,
- Em terceiro, a realização de eleições num novo formato, que, regra geral, se caracteriza por um aumento da procura de bens e serviços.

O contexto internacional foi marcado pelo agravamento das tensões comerciais e conflitos geopolíticos, assim como pelo impasse prolongado nas discussões sobre a saída do Reino Unido da União Europeia, as quais afectaram a volatilidade dos preços das merca-

dorias que transaccionamos e influenciaram a procura externa das mercadorias que exportamos.

Porém, é importante referir que a conjuntura doméstica e internacional foi também marcada por aspectos positivos, que favoreceram a nossa actuação.

A assinatura do acordo definitivo de paz, o anúncio da decisão final de investimento do projecto de gás natural liquefeito da área 1 da bacia do Rovuma, o desembolso de USD 118 milhões pelo Fundo Monetário Internacional para apoio ao Orçamento e o encaixe, pelo Estado, de cerca de USD 880 milhões de mais-valias são alguns exemplos, no plano doméstico.

A nível internacional, há que destacar, como aspecto positivo, a entrada em vigor da Zona de Comércio Livre Continental, que vai possibilitar o aumento do comércio intra-africano e a industrialização mais acelerada do continente.

A nossa avaliação preliminar sobre a actuação da nossa instituição em 2019 é muito positiva, pois, perante estes e outros factores que caracterizaram este período, conseguimos atingir a nossa missão de consolidar a estabilidade macroeconómica e do sistema financeiro.

Em termos muito sucintos, esta avaliação funda-se nos resultados alcançados, nomeadamente de redução da inflação para cerca de 2%, no aumento substancial das reservas internacionais para o nível confortável de 7 meses de cobertura de importações, na estabilidade da taxa de câmbio em torno de 60,5 e 63 meticais por Dólar, na manutenção de níveis adequados de solvabilidade dos bancos, em torno de 25%, bem como na melhoria dos indicadores de inclusão financeira.

O alcance desse objectivo só foi possível graças à contribuição de cada um de vós, através do vosso empenho, dedicação, abnegação, cada um no seu posto, fazendo o seu trabalho, mas todos unidos por um objectivo comum.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Gostaria de destacar algumas acções que realizámos em 2019, nas diferentes áreas, e que contribuíram para o alcance do nosso objectivo.

No plano da política monetária, visando baixar o custo do financiamento, reduzimos a nossa taxa de juro de referência de 14,25 para 12,75%, o que contribuiu para que a taxa de juro a que os bancos concedem crédito aos clientes preferenciais reduzisse de 20,20 para 18%.

No panorama cambial, visando reforçar a estabilidade cambial, aumentámos a proporção dos depósitos em moeda estrangeira que os bancos devem manter no banco central, de 27% para 36%, e introduzimos reformas que regulam as condições de compra e venda de moeda estrangeira no mercado doméstico, suspendendo temporariamente as operações com recurso a taxas de câmbio a prazo.

Ainda neste domínio, levamos a cabo a implementação do termo de compromisso de intermediação bancária nas operações de importação de bens, marcando, assim, mais uma etapa no cumprimento do dever de uso de bancos nas operações de comércio externo.

No âmbito da estabilidade financeira, com o objectivo de assegurar transparência entre os bancos e seus clientes, aprovámos o regulamento que estabelece os deveres de informação na recepção de depósitos, antes e durante a vigência dos contratos de depósitos que celebram com os bancos.

No domínio do sistema de pagamentos, com a pretensão de conferir maior fiabilidade ao nosso sistema de pagamentos e alinhá-lo com as boas práticas internacionais, aprovámos os regulamentos do crédito intradiário, do subsistema de liquidação de transferência por grosso em tempo real e do subsistema de compensação e liquidação interbancária.

Na arena de cooperação internacional, realizámos com muito sucesso, em parceria com o Fundo Monetário Internacional, o primeiro Seminário Internacional de Alto Nível sobre Fundos Soberanos, donde se extraiu o consenso sobre a importância da criação de

um Fundo Soberano em Moçambique, estando agora a decorrer o trabalho preparatório para o efeito.

No âmbito da cooperação nacional, continuámos a realizar pelas províncias do país, em colaboração com o Sindicato Nacional de Jornalistas, acções de formação aos jornalistas em matéria de estabilidade financeira, tendo como objectivo dotá-los de ferramentas básicas de análise do sistema financeiro nacional.

No contexto da nossa expansão territorial, inaugurámos a Filial de Xai-Xai, onde nos encontramos neste momento.

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Não obstante as realizações logradas no decurso do presente ano, algumas das quais não foram aqui mencionadas, ainda são vários os desafios da nossa instituição para que ela mantenha o padrão de excelência, sendo, nesse âmbito, todos os participantes deste 44.º Conselho Consultivo chamados a contribuir.

Neste contexto, e seguindo a abordagem habitual, teremos os dois primeiros dias reservados aos debates internos à porta fechada, e o terceiro dia dedicado a uma sessão aberta ao público, na qual iremos debater o tema **“O Agro-Negócio como Factor de Dinamização da Economia: O Caso da Província de Gaza”**.

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

A terminar, reitero os votos de uma boa estadia na cidade de Xai-Xai e muito bom trabalho a todos vós.

Ciente de que os debates que teremos nestes três dias trarão contribuições bastante valiosas para que possamos levar avante o cumprimento da nossa missão, declaro aberto o quadragésimo quarto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique!

Muito obrigado pela vossa atenção!

Xai-Xai, 20 de Novembro de 2019.

**ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA
DO 44.º CONSELHO CONSULTIVO
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE**



“

(...) apesar da importância e do potencial que o sector agrário tem para a economia nacional, este ainda não apresenta os níveis de desenvolvimento desejáveis para o combate à pobreza no país.

”

**Senhora Governadora da Província de Gaza,
Excelência**

**Senhor Presidente do Conselho Autárquico de Xai-Xai,
Excelência**

**Senhores Antigos Governadores do Banco de Moçambique,
Excelências**

**Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique,
Excelência**

**Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de
Administração do Banco de Moçambique,**

**Excelentíssimos Senhores Vereadores do Conselho Autárquico
de Xai-Xai,**

**Excelentíssimos Senhores Antigos Administradores do Banco
de Moçambique,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de instituições do
Governo,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de instituições de
crédito e sociedades financeiras,**

Caros Gestores e Técnicos do Banco de Moçambique,

**Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Muito bom dia!

Início a minha intervenção agradecendo, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, a vossa honrosa presença neste terceiro e último dia do quadragésimo quarto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

De forma muito especial, endereço os nossos agradecimentos a Sua Excelência Stella da Graça Pinto Novo Zeca, Governadora da província, e Sua Excelência Emídio Xavier, edil da cidade de Xai-Xai, pelo empenho demonstrado durante a preparação deste evento, bem como pela calorosa recepção e hospitalidade.

Os nossos agradecimentos são extensivos a todos os que, directa ou indirectamente, contribuíram para que este evento fosse uma realidade, incluindo, de entre outros, a nossa Comissão Organizadora, os provedores de serviços e os munícipes de Xai-Xai.

**Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Os trabalhos do quadragésimo quarto Conselho Consultivo iniciaram há dois dias, com a realização de debates sobre assuntos internos da nossa instituição, dos quais resultaram recomendações que, certamente, nos ajudarão a melhorar cada vez mais o nosso desempenho.

Durante estes dois dias da nossa estadia nesta cidade, tivemos a oportunidade de visitar algumas iniciativas económicas locais, com destaque para a fábrica de processamento de arroz Wanbao e o complexo Bela Vista, dedicado à criação de gado e processamento de leite. Estas e outras iniciativas têm estado a impulsionar a criação de emprego e geração de rendimentos, melhorando assim o bem-estar das famílias locais.

Tradicionalmente, por ocasião dos conselhos consultivos, e no âmbito da responsabilidade social do Banco de Moçambique, o Conselho de Administração tem apoiado algumas iniciativas locais.

Para o caso da cidade de Xai-Xai, o Conselho de Administração ficou sensibilizado com as condições do edifício do Hospital Provincial, tendo decidido financiar a reabilitação do mesmo, processo que está na fase de concurso para a contratação do empreiteiro.

Distintos Convidados,

Mantendo a tradição dos anos anteriores, reservámos o terceiro e último dia do nosso Conselho Consultivo para uma reflexão com o público sobre um tema de interesse para a economia nacional.

Para este ano, elegemos o tema **“O Agro-Negócio como Factor de Dinamização da Economia: O Caso da Província de Gaza”**.

Pretendemos com este tema suscitar o debate sobre o papel do agro-negócio no crescimento económico do país, examinando o seu contributo na atracção do investimento, promoção de emprego, aumento da renda, das receitas fiscais e das exportações de produtos agrícolas, em particular na província da Gaza.

Estamos esperançosos que das discussões que se seguirão à apresentação do documento preparado pela nossa equipa de trabalho poderemos colher contribuições valiosas e extrair lições importantes sobre opções de política económica que melhor possam dinamizar o agro-negócio no nosso país.

Ao escolhermos este tema, estávamos conscientes de que, apesar da importância e do potencial que o sector agrário tem para a economia nacional, este ainda não apresenta os níveis de desenvolvimento desejáveis para o combate à pobreza no país.

Algumas ideias sobre as razões desse fraco desenvolvimento do sector e as possíveis saídas constam do documento que será apresentado, para o qual convido desde já todos os presentes a contribuírem de forma franca e aberta.

Distintos Convidados,

Termino a minha intervenção renovando os votos de boas-vindas a todos os participantes, confiante de que iremos, mais uma vez, beneficiar de um debate construtivo e proveitoso.

Declaro, assim, aberta a sessão pública do quadragésimo quarto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Muito obrigado pela atenção dispensada!

Xai-Xai, 22 de Novembro de 2019

**BRINDE ALUSIVO AO ENCERRAMENTO
DO ANO ECONÓMICO COM O SISTEMA
FINANCEIRO**



“

(...) em 2020 continuaremos a reforçar a estabilidade do nosso sistema financeiro e a estimular a expansão dos serviços financeiros com recurso às novas tecnologias, tendo em vista incrementar os níveis de acesso e uso dos serviços e produtos financeiros no país.

”

**Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique,
Excelência**

**Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco de
Moçambique,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições de
Crédito e Sociedades Financeiras,**

Caros Gestores do Banco de Moçambique,

**Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Muito boa tarde!

É com elevada honra que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo a todos os presentes neste tradicional encontro para o brinde de fim de ano com o sistema financeiro nacional.

De forma especial, saúdo a todos os nossos parceiros, sem os quais não seria possível realizarmos a nossa missão, nomeadamente, as instituições governamentais, as instituições financeiras, as associações económicas e socio-profissionais, a comunidade académica, os parceiros de cooperação internacional e a comunicação social.

Como tem sido habitual, faremos um balanço preliminar do ano prestes a findar e apresentaremos as nossas perspectivas para o ano, que se avizinha.

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Muito recentemente, por ocasião da abertura do nosso Conselho Consultivo que teve lugar na cidade de Xai-Xai, tivemos a oportunidade de efectuar um balanço da nossa actuação.

A nossa avaliação, hoje, não será diferente daquela apresentada nessa altura, pelo que dispensarei os detalhes e privilegiarei os desenvolvimentos mais recentes, começando pela caracterização da conjuntura.

A nível doméstico, a conjuntura foi caracterizada pela quebra da oferta de bens e serviços resultante dos ciclones tropicais Idai e Kenneth, pela agudização da instabilidade militar nas regiões norte e centro do país e pelo aumento da procura agregada decorrente da realização de eleições gerais numa escala maior.

Na conjuntura internacional, temos a destacar o agravamento das tensões comerciais e conflitos geopolíticos bem como o impasse prolongado nas discussões sobre a retirada do Reino Unido da União Europeia, que afectaram negativamente os preços das mercadorias e o padrão do comércio mundial.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi perante este quadro que implementámos reformas e medidas adequadas, visando o reforço da estabilidade macroeconómica e do sistema financeiro, das quais irei destacar as que se seguem.

No âmbito da política monetária e cambial, em face da melhoria significativa das nossas projecções de inflação para o médio prazo, reduzimos a taxa de juro de política monetária por duas vezes, passando de 14,25%, no início do ano, para os actuais 12,75%.

Adicionalmente, reduzimos a proporção dos depósitos em moeda nacional que os bancos comerciais são obrigados a manter no Banco de Moçambique por motivos precaucionais, de 14 para 13%.

Entretanto, perante o agravamento dos riscos externos e visando conferir maior peso ao Metical, incrementámos a proporção dos depósitos em moeda estrangeira que os bancos são obrigados a manter no Banco de Moçambique, de 27 para 36%.

Com o objectivo de fortalecer ainda mais o uso da moeda nacional e proteger os cidadãos de potenciais perdas cambiais, reforçámos a proibição de pagamentos em moeda estrangeira nas transacções do-

mésticas e estabelecemos critérios para a movimentação das contas em moeda estrangeira.

No âmbito da estabilidade financeira, continuámos a fazer a monitoria da actividade das instituições de crédito e sociedades financeiras através de inspecções ordinárias e esporádicas, incluindo em matérias de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

Com vista a melhorar a transparência e a competitividade entre as instituições de crédito, introduzimos a obrigatoriedade de estas prestarem informação sobre os depósitos dos seus clientes, antes da sua constituição e durante a sua vigência, bem como a obrigatoriedade de publicarem, trimestralmente, as informações dos seus níveis de solvabilidade e liquidez.

No domínio da promoção da inclusão financeira, concluímos os testes e o regulamento do primeiro grupo de iniciativas tecnológicas na plataforma de maturação de empresas, também conhecida como *Sandbox*, e, em colaboração com os actores do sistema financeiro, aprovámos o projecto de bancarização rural, que permitirá a abertura de contas de 100 mil produtores nas províncias de Niassa, Tete, Manica e Zambézia.

Continuámos a implementar e a aprofundar reformas dentro da nossa instituição, sendo de destacar a introdução de normativos que impedem a entrada no Banco de familiares directos, até ao quinto grau, de gestores a partir do nível de Director.

Continuámos a privilegiar a abertura de concursos internos para o provimento de vagas para cargos de gestão e mantivemos a promoção de concursos externos transparentes para o preenchimento de vagas para técnicos.

**Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

A nossa avaliação preliminar dos impactos das medidas e reformas que implementámos em 2019 é bastante positiva, a avaliar pelo bom desempenho dos indicadores sob a nossa alçada.

A inflação manteve-se baixa e estável, em torno de 2%, em linha com o nosso objectivo de médio prazo, de um dígito, e substancialmente abaixo da meta de convergência da SADC, de 3 a 7%.

As reservas internacionais incrementaram para cerca de 7 meses de cobertura das importações, nível confortavelmente acima dos padrões mínimos aceitáveis, de 3 meses.

A taxa de câmbio manteve-se relativamente estável, tendo, no contexto actual de regime cambial flexível, flutuado na banda entre 60 e 65 meticais por dólar.

O rácio de solvabilidade do sistema bancário manteve-se robusto, em torno de 25%, bem acima do mínimo de 12% estabelecido, num contexto de redução do crédito malparado.

O crédito ao sector privado expandiu, depois da contracção verificada em 2018, tendo o crédito total crescido, em termos acumulados até Outubro, em 6% e o crédito em moeda nacional aumentado em torno de 11%.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para 2020, mantemos o compromisso de combater a inflação.

As nossas perspectivas apontam para a continuidade da estabilidade de preços, consubstanciada numa inflação estável em níveis de um dígito, dentro da banda de convergência da SADC, embora relativamente acima do nível deste ano.

Relativamente à actividade económica, prevemos uma maior dinâmica em 2020, podendo o produto interno bruto acelerar para cerca de 4%.

Esta previsão é fundamentada pelas acções de reconstrução pós-ciclones, pela regularização das dívidas aos fornecedores de bens e serviços ao Estado, pelo incremento do crédito ao sector privado e pelo impulso do investimento no sector do petróleo e gás.

Continuaremos comprometidos com o regime de câmbio flexível, para termos capacidade de absorver os choques exógenos, e iremos consolidar as reformas no mercado cambial, de modo a que a taxa de câmbio reflecta a procura e oferta de divisas no mercado doméstico.

Neste quadro, perspectivamos que as nossas reservas internacionais permaneçam em níveis confortáveis, podendo cobrir acima de 5 meses de importações de bens e serviços, excluindo as transacções dos grandes projectos.

Ainda em 2020, iremos implementar uma nova plataforma de pagamentos interbancários, ao abrigo do contrato com a Euronet, que marcará uma viragem na história de Moçambique.

A nova infra-estrutura será mais segura, sólida, com maior cobertura de transacções e permitirá maior interoperabilidade em todo o sistema financeiro, incluindo entre as instituições de moeda electrónica.

Iremos concluir, em 2020, os trabalhos técnicos visando a implementação no nosso país de um modelo transparente para a gestão das receitas provenientes dos recursos minerais, também conhecido por Fundo Soberano.

Desses trabalhos técnicos resultará uma proposta que servirá de base para as discussões ao nível político e com todos os intervenientes, incluindo a sociedade civil.

Ao nível dos mercados interbancários, após termos suspenso, temporariamente, as operações com recurso a taxas de câmbio a prazo nas operações de compra e venda de moeda estrangeira, iremos reabrir o segmento de mercado de produtos derivados, introduzindo legislação apropriada e em linha com as experiências internacionais recolhidas, de modo a permitir a cobertura de riscos de mercado, em particular o cambial, por parte dos bancos e demais intervenientes nas operações cambiais.

No seguimento das acções já iniciadas nos últimos anos, em 2020 continuaremos a reforçar a estabilidade do nosso sistema financeiro

e a estimular a expansão dos serviços financeiros com recurso às novas tecnologias, tendo em vista incrementar os níveis de acesso e uso dos serviços e produtos financeiros no país.

Projectamos ainda, para 2020, um conjunto de actividades culturais, desportivas e científicas alusivas à celebração do quadragésimo quinto aniversário do Banco de Moçambique e ao quadragésimo aniversário da criação do Metical.

Nesta ocasião, permitam-me fazer o lançamento oficial das festividades, apelando à participação activa de todo o sistema financeiro.

Estamos conscientes de que a materialização destes objectivos não depende exclusivamente da actuação do Banco de Moçambique, mas sobretudo da colaboração e engajamento de todos os nossos parceiros, nomeadamente, o sector financeiro, o sector privado, o Governo e o público em geral.

**Distintos Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Termino a minha intervenção agradecendo a presença de todos e manifestando os meus votos de festas felizes e um próspero ano de 2020 para todos vós e para as vossas estimadas famílias!

Pela atenção dispensada, muito obrigado!

Maputo, 16 de Dezembro de 2019

